

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

PROJETO “SÍFILIS NÃO”: ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE PARA REDUÇÃO DA SÍFILIS NO BRASIL

Geanne Maria Costa Torres¹, Ednaiane Priscila de Andrade Amorim², Mariana Vale Francelino Sampaio³, Ana Alícia Braz Gomes⁴, Vanessa Almeida Pinho⁵, Ana Patrícia Pereira Morais⁶, Anya Pimentel Gomes Fernandes Vieira Meyer⁷, José Maria Ximenes Guimarães⁸

Resumo: Objetivou-se analisar as estratégias de educação e comunicação em saúde do Projeto “Sífilis Não” voltadas ao enfrentamento da sífilis no Brasil. Estudo avaliativo, abordagem qualitativa, numa perspectiva crítico-reflexivo, cujo objeto de análise é a educação e comunicação em saúde implementada por meio do apoio institucional no âmbito do Projeto “Sífilis Não”, em curso no Brasil desde 2018. Teve participação de 26 apoiadores do Projeto nas *lives* semanais, de julho a outubro de 2020. As informações foram coletadas em fontes secundárias, analisadas com base na análise de conteúdo dirigida. As estratégias de educação e de comunicação registradas nas treze *lives* do Projeto “Sífilis Não” constituem propostas inovadoras das experiências dos apoiadores no território brasileiro, destacando qualificação dos profissionais de saúde para manejo da sífilis, desenvolvimento de campanhas de alcance local e nacional e divulgação de informações nos distintos meios de comunicação e mídias sociais para amplo alcance da população. O apoio institucional no âmbito do Projeto “Sífilis Não” implementou estratégias de educação e comunicação em saúde potencialmente efetivas para prevenção e controle da sífilis nos estados brasileiros.

Palavras-chave: Sífilis, Apoio Institucional, Educação Permanente.

1. Introdução

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível que atinge mais de 12 milhões de pessoas em todo o mundo. O Brasil não diverge de outros países, onde evidência que a sífilis é uma epidemia silenciosa, com difícil controle da transmissão. De acordo com Boletim Epidemiológico (BRASIL, 2020), a sífilis adquirida apresentou uma taxa de detecção de 72,8 casos por 100.000 habitantes em 2019. No mesmo ano, obteve-se a taxa de detecção de sífilis em gestantes de 20,8/1.000 nascidos vivos; a taxa de incidência de sífilis congênita

¹ Universidade Estadual do Ceará, email: geanne.torres@aluno.uece.br

² Universidade Estadual do Ceará, email: ednaiane.amorim@aluno.uece.br

³ Universidade Estadual do Ceará, email: mariana.vale@aluno.uece.br

⁴ Universidade Estadual do Ceará, email: alicia.braz@aluno.uece.br

⁵ Universidade Estadual do Ceará, email: vanessa.pinho@aluno.uece.br

⁶ Universidade Estadual do Ceará, email: moraisana@uece.br

⁷ Fundação Oswaldo Cruz, Ceará, email: anyavieira10@gmail.com

⁸ Universidade Estadual do Ceará, email: jose.ximenes@uece.br

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

de 8,2/1.000 nascidos vivos e a taxa de mortalidade por sífilis congênita de 5,9/100.000 nascidos vivos.

No âmbito da política brasileira de enfrentamento da sífilis, observam-se distintas iniciativas, dentre as quais destaca-se o Projeto Interfederativo de Resposta Rápida à Sífilis nas Redes de Atenção, denominado Projeto “Sífilis Não”, em curso desde 2018. Este Projeto representa uma indução nacional, de caráter estruturante, para promover a redução da sífilis no país. Sua execução requer a cooperação interfederativa, para a implementação de ações em quatro eixos de intervenção: vigilância, gestão e governança, cuidado integral e educomunicação (BRASIL, 2018).

A inter-relação educação e comunicação potencializa ecossistemas comunicativos em diversos espaços educativos, envolvendo ações de educação permanente, de educação em saúde para prevenção da sífilis nos distintos grupos populacionais, além da comunicação com vistas a ampliar o acesso à informação. Nessa perspectiva, pode-se inferir que a educomunicação é o resultado de uma abordagem transdisciplinar adotada no enfrentamento da sífilis (VALENTIM et al., 2021). Assim, a implementação do Projeto “Sífilis Não” tem contribuído para o enfrentamento deste agravo no Brasil, buscando implementar processos de educação em saúde e superar as fragilidades da comunicação.

2. Objetivo

Analisar as estratégias de educação e comunicação em saúde do Projeto “Sífilis Não” voltadas ao enfrentamento da sífilis no Brasil.

3. Metodologia

Trata-se de estudo com desenho avaliativo, de abordagem qualitativa, numa perspectiva crítico-reflexivo, cujo objeto de análise é a educação e comunicação em saúde implementada por meio do apoio institucional no âmbito do Projeto “Sífilis Não”, em curso no Brasil desde 2018.

O Projeto “Sífilis Não” é implementado em 72 municípios, considerados prioritários em virtudes da elevada incidência de sífilis, envolvendo as capitais e regiões metropolitanas. Com efeito, abrange os 26 estados e o Distrito Federal (BRASIL, 2018). Para tanto, conta com 52 apoiadores de pesquisa e intervenção, cuja metodologia de trabalho é o apoio institucional (LUCAS et al., 2019). Desse modo, são desenvolvidas intervenções vinculadas aos eixos do projeto, as quais requerem articulação junto aos gestores estaduais e municipais, às equipes de saúde, às instâncias de controle social e à sociedade civil. Convém assinalar que o trabalho do apoiador consiste no apoio aos gestores e trabalhadores para empreender análises da situação de saúde no território e desenvolver estratégias e ações voltadas à redução da sífilis adquirida, da sífilis em gestantes e da sífilis congênita. Assim, busca-se qualificar ações de prevenção, diagnóstico precoce e manejo clínico adequado, além da integração entre vigilância e atenção à saúde.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Participaram deste estudo 26 apoiadores de pesquisa e intervenção do Projeto “Sífilis Não”, selecionados por conveniência. Desse modo, foram eleitos aqueles que participaram das *lives* organizadas pela coordenação do referido projeto, as quais foram transmitidas pela plataforma de Streaming - YouTube, no período de julho a outubro de 2020. Neste período, foi realizada uma *live* semanal, que permitiu a participação de um apoiador de cada estado e do Distrito Federal, apresentando suas experiências nos territórios de atuação. Assim, foi excluído apenas o apoiador do estado do Mato Grosso, por não ter participado das *lives*. As informações que compõem o substrato de análise deste estudo foram coletadas de fontes secundárias. Desse modo, foram utilizados os vídeos gravados das *lives* realizadas no âmbito do Projeto “Sífilis Não”, que constituíram uma série de “bate-papo”, disponíveis em sítio eletrônico (<https://www.youtube.com/sifilisnao>). Ressalta-se que os vídeos foram transcritos na íntegra, com vista a preservar a integridade e fidedignidade das informações.

As informações foram organizadas e analisadas com base na análise de conteúdo dirigida (HSIEH; SHANNON, 2005). Assim, após a transcrição dos vídeos foi realizada a leitura flutuante. Na sequência, procedeu-se a classificação dos relatos, considerando o eixo educomunicação do Projeto “Sífilis Não” e o objetivo proposto no estudo, articulando-se com o referencial teórico adotado. Os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos foram respeitados, considerando-se a dispensa de submissão ao Comitê de Ética, por se tratar de dados de domínio público, conforme Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

4. Resultados

Os resultados apresentados referem-se às estratégias de educação e de comunicação relatados em treze vídeos, que registram as *lives*, transmitidas no âmbito do Projeto “Sífilis Não”, que constituiu uma proposta inovadora de apresentação das experiências dos apoiadores do referido projeto no território brasileiro. Foram relatadas distintas iniciativas de educação e comunicação em saúde voltadas ao enfrentamento da sífilis.

Em relação à comunicação, foram observadas diferentes estratégias de divulgação de informações sobre a prevenção e tratamento da sífilis, dentre as quais se destacam o desenvolvimento de campanhas nacionais e locais, o uso de redes sociais mediadas pela internet e palestras nos distintos serviços e espaços públicos existentes nos territórios dos apoiadores. No referente às campanhas, destaca-se a Campanha Digital, que adotou como estratégias de divulgação o uso totens e cards digitais, vídeos educativos, podcasts, panfletos, além de ações educativas em massa e mídia na TV. Desse modo, o Projeto “Sífilis Não” buscou induzir mudanças de comportamento nos distintos grupos populacionais, ampliando o alcance da educação em saúde para superar o desconhecimento sobre a doença.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Nesse contexto, a apoiadora do Projeto “Sífilis Não” no Rio Grande do Norte assevera que *“a criação do Instagram @projetosifilisnaom divulgando as ações para enfrentamento da doença, abrindo oportunidades para [...] tirar dúvidas sobre a sífilis”*. Ressalta ainda que *“o eixo de educomunicação faz chegar essas informações a várias pessoas, sendo importante [...] pois desconhecem o que é a sífilis, como se transmite”*. Nesta perspectiva, o fluxo do eixo da educomunicação do Projeto “Sífilis Não” vem contribuindo para apresentar e divulgar as estratégias voltadas para prevenção de agravos e a promoção da saúde sexual e reprodutiva desenvolvidas pelos apoiadores nos diversos territórios de atuação. No referente à educação permanente em saúde, distintas iniciativas foram implementadas em os estados do Brasil, a exemplo de Manaus, onde ocorreu *“capacitação com médicos e enfermeiros da Atenção Básica sobre o manejo clínico da doença e da vigilância [...]”* (Apoiadora do Amazonas).

Contudo, os apoiadores relataram que a implementação da educação permanente requisitou a articulação de parcerias no território com vistas a superar os desafios, sobretudo aqueles relacionados à descentralização do tratamento para a atenção primária por parte dos profissionais de saúde. Assim, os apoiadores do Projeto “Sífilis Não” destacam a importância das parcerias com o Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF), Conselhos Municipais de Secretários de Saúde (COSEMS), Ministério Público, Conselhos de Classe (Medicina, Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem, Odontologia), entre outros, para fortalecimento das ações desenvolvidas pelos apoiadores nos territórios de atuação.

Evidenciou-se que a implementação do apoio institucional do Projeto “Sífilis Não”, mapeou atores e espaços estratégicos no território para garantir a sustentabilidade das ações de enfrentamento da sífilis no âmbito da política local. Nesse contexto, os apoiadores participaram das Conferências Municipais de Saúde, conforme explicitado pela apoiadora no estado de Goiás, que atuou na Pré-Conferência de Saúde no espaço da Universidade, *“um momento de discussão, sendo interessante ver os jovens universitários discutindo e contribuindo para a saúde pública [...]”*.

No entanto, ainda se observam algumas fragilidades ocorrentes no processo, uma delas é no setor da educação em saúde, conforme destacado pelo Coordenador do LAIS/UFRN, *“um ponto fundamental que a gente deixou de fazer enquanto sociedade que a educação e orientação sexual nas escolas de maneira mais aberta [...] é preciso falar mais sobre isso...”*.

Ademais, foram apontadas algumas dificuldades no processo de educação e comunicação para a redução da sífilis, em decorrência da pandemia da COVID-19 que deixou para segundo plano as ações direcionadas para a redução da sífilis no Brasil, *“reduzindo os trabalhos da Atenção Básica para tudo que não é COVID-19 [...]”* (Apoiadora do Espírito Santo). A paralização de ações no cenário da pandemia de COVID-19 repercutiu no manejo e no controle de muitos outros agravos à saúde. Para Borges et al. (2020), além do impacto no acesso a

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

atendimento de saúde e realização de procedimentos agendados, evidenciou-se a indisponibilidade de medicamentos.

Não obstante, o exercício do apoio institucional no Projeto “Sífilis Não” se revelou como dispositivo potente para a indução de ações e projetos voltados à Promoção e Educação em Saúde de amplo alcance e repercussão, considerando sua influência sobre os coletivos de profissionais, incluídos em processos formativos, imprescindíveis à qualificação do cuidado às pessoas com sífilis.

5. Conclusão

O exercício do apoio institucional no âmbito do Projeto “Sífilis Não” induziu a implementação de estratégias de educação e comunicação em saúde potencialmente efetivas para prevenção e controle da sífilis nos estados brasileiros. Foram relatadas potencialidades, tais como articulação com distintos atores no território, além de desafios impostos principalmente pela pandemia de COVID-19. Tais ações envolveram a qualificação dos profissionais de saúde para o manejo da sífilis, o desenvolvimento de campanhas de alcance local e nacional, assim como a divulgação de informações nos distintos meios de comunicação e mídias sociais para amplo alcance da população.

6. Referências

- BORGES, K. N. G.; OLIVEIRA, R. C.; MACEDO, D. A. P.; SANTOS, J. C.; PELLIZZER, L. G. M. O impacto da pandemia de COVID-19 em indivíduos com doenças crônicas e a sua correlação com o acesso a serviços de saúde. *Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás Candido Santiago*. 6(3):6000013, set. 05, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resposta rápida à sífilis: uma análise situacional da estratégia do apoio institucional. *Boletim Epidemiológico*. Brasília, v. 51, n. 42, out. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Capacitação Introdutória para apoiadores de pesquisa e intervenção do Projeto de Resposta Rápida à Sífilis nas Redes de Atenção*. Brasília: Ministério da Saúde, 2018 [slides].
- HSIEH, H.; SHANNON, S.E. Three Approaches to Qualitative Content Analysis. *Qualitative Health Research*, Vol. 15 No. 9, p. 1277-1288, 2005.
- LUCAS, M.C.V.; CARVALHO, A.L.B.; SOUZA, E.C.F.; MELO, C.M.R.; CRIVES, M.N.S. A experiência de apoio institucional no Projeto de Resposta Rápida ao Enfrentamento da Sífilis nas Redes de Atenção à Saúde. *Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde*, v. 9, n. 2, p. 8-24, 2019.
- VALENTIM, R. A. M.; HÉKIS, H. R.; OLIVEIRA, A. G. R. C.; COUTINHO, K. D.; FREITAS, M. R.; OLIVEIRA, F. C. A. P.; LACERDA, J. S. [Caderno do] *III Workshop de Pesquisas do Projeto “Sífilis Não”*. 1. ed. – Natal: SEDIS-UFRN, 2021.